

PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS HIV POSITIVAS SOBRE AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA¹

SILVA, Hiasminy Montanini da²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender através de uma revisão de literatura a percepção das puérperas HIV positivas sobre amamentação. Apesar dos benefícios nutricionais e de saúde do aleitamento materno, em alguns casos, o leite materno pode servir como vetor de transmissão de patógenos infecciosos de mãe para filho, como por exemplo as mulheres soropositivas ao HIV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados selecionadas foram o Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde – LILACS, *National Library of Medicine* – MEDLINE, *Scientific Electronic Library online* – SciELO e *National Library of Medicine* – PubMed. Os critérios de inclusão adotados para a pré-seleção dos estudos foram o idioma inglês, português ou espanhol e publicações entre os anos de 2012 a 2022. Durante a realização do pré-natal as mulheres HIV positivas são orientadas sobre a não amamentar, contudo é importante averiguar qual é o sentimento dessas puérperas ao saber sobre a não amamentação. Os principais sentimentos vivenciados pelas puérperas sobre a não amamentação são: medo, culpa, tristeza e insegurança diante da indecisão de não amamentação. Foi demonstrado que devido ao estigma ainda presente nos indivíduos soropositivos ao HIV, a mulher que não amamenta sente-se incapaz de vivenciar o papel de “ser mãe” nos primeiros anos de vida do bebê.

Palavras-chave: percepção, período pós-parto, HIV, aleitamento materno.

ABSTRACT

The present study aims to understand, through a literature review, the perception of HIV positive postpartum women about breastfeeding. Despite the nutritional and health benefits of breastfeeding, in some cases, breast milk can serve as a vector for transmitting infectious pathogens from mother to child, such as HIV-positive women. This is an integrative literature review. The selected databases were the Latin American and Caribbean Health Sciences Information System – LILACS, National Library of Medicine – MEDLINE, Scientific Electronic Library online – SciELO and National Library of Medicine – PubMed. The inclusion criteria adopted for the pre-selection of the studies were the English, Portuguese or Spanish language and publications between the years 2012 to 2022. During prenatal care, HIV positive women are advised not to breastfeed, however it is important to find out what the feeling of these puerperal women is when they learn about not breastfeeding. The main feelings experienced by postpartum women about not breastfeeding are: fear, guilt, sadness and insecurity in the face of indecision not to breastfeed. It has been shown that due to the stigma still present in HIV-positive individuals, women who do not breastfeed feel incapable of experiencing the role of "being a mother" in the first years of the baby's life.

Key-words: perception, postpartum period, HIV, breastfeeding.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2022.

² Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: hiasminymontanini@aluno.facmais.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O leite humano é considerado o padrão ouro para a alimentação infantil. As vantagens da amamentação vão além das propriedades do próprio leite humano. Um complexo de interações nutricionais, ambientais, socioeconômicas, psicológicas e genéticas estabelece uma enorme lista de benefícios da amamentação para os resultados de saúde do lactente e da mãe que amamenta. Por esta razão, o aleitamento materno exclusivo é recomendado por cerca de 6 meses e deve continuar enquanto for mutuamente desejado pela mãe e filho (FEITOSA et al., 2020).

A amamentação é um processo de comunicação entre o filho e a mãe, repercutindo no estado nutricional da criança, além de proteger contra infecções, ajuda em seu desenvolvimento fisiológico, emocional, cognitivo, implicando na saúde psíquica, física e da mãe. Deste modo, o ato de amamentar traz benefícios para a mãe e para a criança (BRASIL, 2015), além de reduzir a morbidade e mortalidade infantil (CAMPOS et al., 2015).

Os benefícios a curto e longo prazo da amamentação na saúde infantil são bem evidenciados e incluem a redução da incidência de doenças infantis, redução de infecções e a manutenção do vínculo mãe e filho (PATTISON et al., 2019; FEITOSA et al., 2020). Assim, deve ser uma conduta incentivada desde as consultas de pré-natal com o intuito de proporcionar o melhor cuidado à criança durante todo o seu desenvolvimento.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), é fundamental o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo predominante nos primeiros seis meses (BRASIL, 2015). Para que as mães possam ser auxiliadas no processo de aleitamento materno, é importante que seja utilizado o Guia Alimentar do Ministério da Saúde, pois poderão ter informações e adquirir melhores conhecimentos sobre suas vantagens e benefícios, impedindo desvios e falhas de comunicação (SILVA et al., 2017).

O leite materno mesmo com todas suas vantagens e benefícios, em vários países, inclusive no Brasil, prevalece seu desmame precoce, sendo pretensioso por diferentes fatores, como atributos maternos, situação socioeconômica, condições de trabalho, situação conjugal e o acompanhamento (SOUZA et al., 2018).

Segundo o Boletim Epidemiológico *Human Immunodeficiency Virus/ acquired immunodeficiency syndrome* (HIV/Aids) (2021), entre o ano de 2007 a junho de 2021, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 381.793 casos de HIV. No ano de 2020, ocorreu o diagnóstico de 32.701 novos casos.

Os casos de AIDS no ano de 2020 chegaram a 29.917, com uma taxa de detecção de 14,1/100 mil habitantes, totalizando, no período de 1980 a junho de 2021, 1.045.355 casos de aids detectados no país. É observado uma redução na taxa de indivíduos com AIDS no Brasil, desde o ano de 2012, passando de 22,0/100 mil habitantes (2012) para 14,1/100 mil habitantes em 2020, conformando um decréscimo de 35,7% (BRASIL, 2021).

Quanto a infecção pelo HIV em gestantes, de acordo com Boletim Epidemiológico HIV/Aids (2021), foram notificados no Brasil, entre os anos de 2000 à junho de 2021, 141.025 casos de gestantes com HIV. A idade é entre 20 e 24 anos, sendo essas em idade fértil, apresentando o maior número de casos de gestantes infectadas pelo HIV (27,5%) (BRASIL, 2021).

De acordo com o MS (2017), a transmissão vertical (TV) do HIV é definida como exposição da criança pelo vírus durante a gestação, o parto, ou à amamentação. Sendo a criança, filha de mãe infectada pelo HIV, mas esta tem a possibilidade de nascer sem se infectar. Para isto, existem medidas preventivas preconizadas pelo MS, que são: diagnóstico precoce, uso de drogas antirretrovirais, parto cesariano programado, suspensão do aleitamento materno que será substituído pelo superficial (BRASIL, 2020).

A detecção precoce do vírus em gestantes durante o pré-natal, por meio do teste da mamãe, é fundamental para a saúde dessas crianças, para que exista tempo suficiente para a quimioprevenção para prevenir a TV e diminuir bastante a probabilidade de transmissão para o bebê. O aleitamento materno está associado a um risco adicional de transmissão do HIV de 7% a 22%, chegando a 29% nos casos de infecção materna aguda. Deste modo, toda mãe soropositiva deve receber instruções para não amamentar. Ao mesmo tempo, ela necessita ter o conhecimento que no Brasil, terá direito à fórmula infantil, pelo menos até o bebê completar 6 meses (BRASIL, 2020; MONAZ et al., 2020; SILVA et al., 2017).

A implementação de intervenções perinatais e pós-natais eficazes para a prevenção da transmissão vertical do HIV, incluindo a terapia antirretroviral (TARV) durante a gravidez e lactação, reduziu substancialmente a incidência de infecções pediátricas pelo HIV em todo o mundo. No entanto, esse sucesso também levou a um número crescente de crianças com mães HIV positivas que não foram infectadas pelo vírus (SUDFELD et al., 2022).

Apesar dos benefícios nutricionais e de saúde do aleitamento materno, em

alguns casos, o leite materno pode servir como vetor de transmissão de patógenos infecciosos de mãe para filho, como por exemplo as mulheres soropositivas ao HIV (CORREA et al., 2020).

O Ministério da Saúde fornece as seguintes orientações para as mães portadoras de HIV sobre a alimentação infantil dos bebês: a amamentação deve ser suspensa e substituída por substitutos do leite materno, cuidados com os seios maternos e inibição da lactação (BRASIL, 2019).

Essa ampliação de casos de mulheres com HIV, teve como consequência o aumento nas taxas de transmissão vertical (TV) (RODRIGUES; VAZ; BARROS, 2013). Várias barreiras na prevenção da TV no Brasil foram relatadas, como o projeto “Nascer” revelou 30,6% das maternidades com qualidade inaceitável nas ações de prevenção, vigilância epidemiológica, e assistência médica, farmacêutica e laboratorial no Nordeste, mas o problema pode ser de abrangência nacional, embora em graus diferenciados (STACEY et al., 2015).

Devido ao estigma ainda presente nos indivíduos soropositivos ao HIV, a mulher que não amamenta sente-se incapaz de vivenciar o papel de “ser mãe” nos primeiros anos de vida do bebê (WAHL et al., 2015.).

O presente estudo visa compreender por meio de uma revisão integrativa de literatura a percepção das puérperas HIV positivas sobre amamentação. Dessa forma, durante a realização do pré-natal, as mulheres HIV positivas são orientadas sobre a não amamentar, contudo é importante averiguar qual é o sentimento dessas puérperas ao saber sobre a não amamentação.

Esse trabalho justifica-se devido à importância de reconhecer as vivências de puérperas HIV positivas durante o processo da não amamentação, para que possa proporcionar reflexões para os profissionais de saúde em relação ao andamento da consulta, com a finalidade de proporcionar um cuidado centrado e individualizado as puérperas soropositivas, trazendo benefício ao binômio mãe-filho.

O objetivo do estudo é compreender através de uma revisão de literatura a percepção das puérperas HIV positivas sobre amamentação.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada na seguinte questão norteadora: “Como é a percepção das puérperas HIV positivas sobre amamentação?”, elaborada por meio da estratégia PICO (População; Interesse; Contexto). A população foi definida por “puérperas HIV positivas”; o Interesse por “percepção” e o Contexto por “amamentação”.

As bases selecionadas foram o Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, *National Library of Medicine* – MEDLINE, *Scientific Electronic Library online* – SciELO e *National Library of Medicine* – PubMED, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde: percepção, período pós-parto, HIV, aleitamento materno.

Os critérios de inclusão adotados para a pré-seleção dos estudos foram o idioma inglês, português ou espanhol e publicações entre os anos de 2012 a 2022. Foram excluídas dissertações, teses, editoriais e artigos que não foram encontrados na íntegra pelos pesquisadores.

No passo seguinte, foi realizada a seleção e leitura dos artigos encontrados nas bases selecionadas levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão. Após a seleção dos estudos, os resultados foram expostos em um quadro para melhor visualização dos achados encontrados nas publicações.

Para o estudo foram selecionados 50 artigos, após a leitura na íntegra dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão foram excluídos 39, sendo incluídos, portanto, 11 artigos na amostra final (Figura 1).

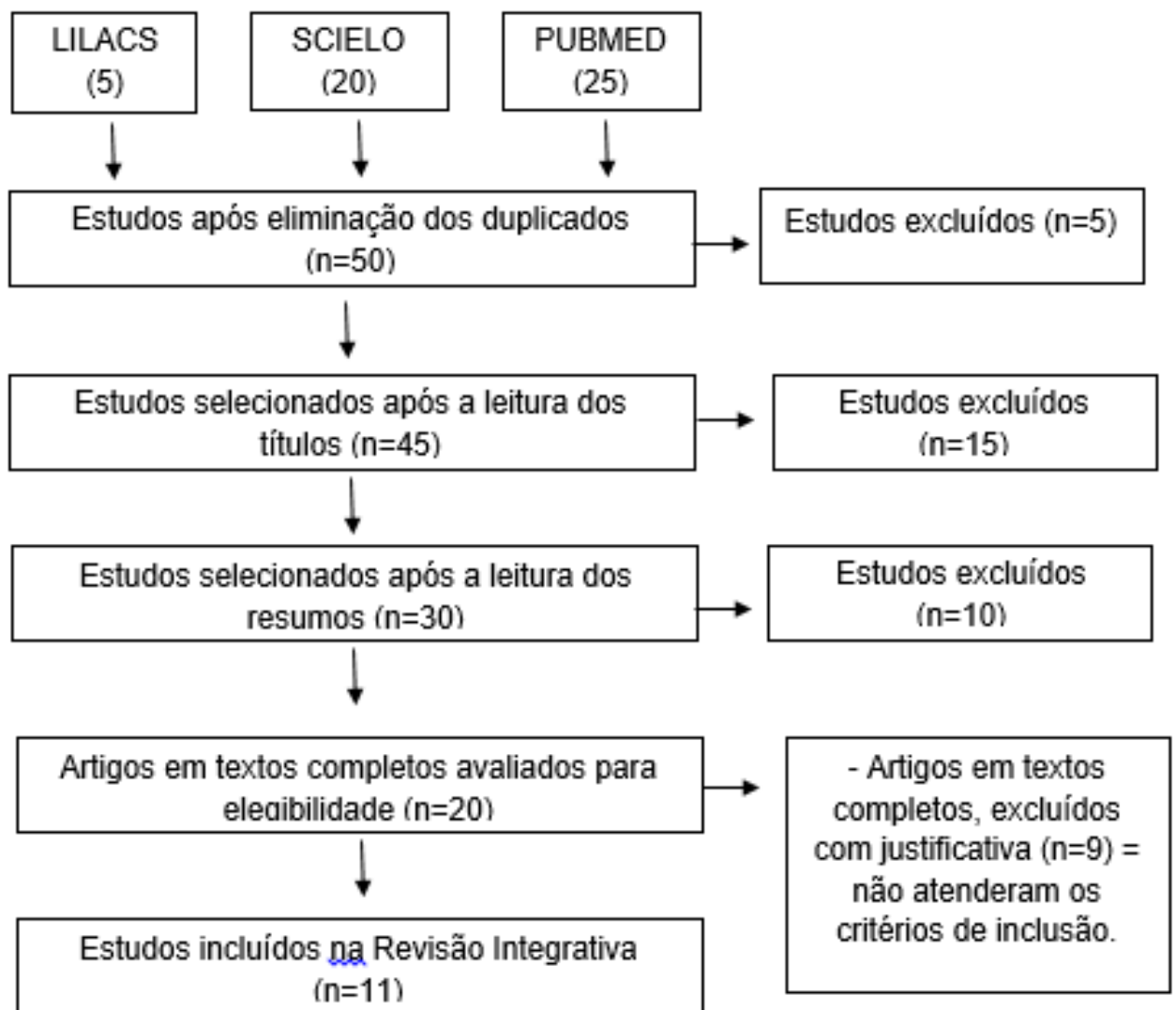


Figura 1. Fluxograma de buscas das pesquisas.
Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos estudos foram categorizados para análise. O quadro 1 é constituído pelos artigos que compuseram a amostra final do estudo e contém os seguintes itens analisados: autores, ano de publicação, objetivos, método de pesquisa e principais resultados encontrados.

Quadro 1: Caracterização dos artigos que descrevem sobre a percepção das puérperas HIV positivas sobre a amamentação.

Autores/Ano	Bases de Dados	Objetivo	Metodologia	Resultado
FRIGO, J et al., 2014.	LILACS	Conhecer as percepções das portadoras de HIV/aids perante impossibilidade de amamentação.	Estudo descritivo e exploratório.	A experiência de não amamentar, foi para as mulheres uma experiência penosa e emocionalmente desgastante, e criaram um modo de satisfazer a amamentação simbólica idealizada por elas durante o ato de amamentar, substituindo o significado da amamentação fisiológica. Deste modo, a enfermagem precisa além do cumprimento de protocolos a respeito da inibição da lactação, compreender e estimular a amamentação simbólica, criada pelas mulheres, além dos aspectos biológicos, os emocionais, sociais e culturais que circundam a mulher.
COSTA, A. M. S et al., 2015.	LILACS	Conhecer a experiência do enfermeiro no cuidado às puérperas soropositivas para o HIV a respeito da amamentação; identificar a interação do enfermeiro com as mulheres com HIV a respeito da impossibilidade de amamentação.	Pesquisa descritiva, exploratória	O estudo demonstrou que existe a necessidade de orientação fornecida às puérperas soropositivas para HIV a respeito da impossibilidade da amamentação.
PAULA, M. G et al., 2015.	LILACS	Conhecer os sentimentos e as dificuldades de mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) frente à não amamentação e à assistência oferecida.	Discurso do Sujeito Coletivo.	Os resultados do estudo apontam que as participantes da pesquisa sofrem com a impossibilidade de não amamentar seus filhos e com a falta de um cuidado individualizado, especialmente, relativos aos problemas nas mamas. Crenças foram evidenciadas nos discursos que desmistificam o simbolismo do aleitamento, o que fortalece as puérperas para aceitar o fato de não poderem amamentar. Conclui-se que o cuidado a esse grupo específico deve privilegiar uma assistência individualizada que auxilie, especialmente, nos conflitos emocionais no processo da não amamentação, assim como nos problemas mamários.
WAHL, A et al., 2015.	PUBMED	Avaliar a atividade inibitória do HIV in vivo do leite materno obtido de mães HIV-positivas transmissoras e não-transmissoras.	Estudo transversal.	Nossos resultados demonstram que o leite materno de mães HIV-positivas tem potente atividade inibidora do HIV e indicam que o leite materno pode prevenir múltiplas vias de infecção. Mais importante ainda, esta atividade é exclusiva do leite humano. Nossos resultados também sugerem que múltiplos fatores no leite materno podem contribuir para sua atividade inibidora do HIV. Coletivamente, nossos resultados apoiam as recomendações atuais de que mães HIV-positivas em ambientes com

				recursos limitados amamentam exclusivamente em combinação com terapia antirretroviral.
KATIRAYI, L et al., 2016.	PUBMED	Explorar as questões críticas que moldam a aceitação para iniciar o tratamento antirretroviral (TARV) e a adesão ao TARV entre as mulheres sob a Opção B+.	Estudo transversal.	Estratégias para fortalecer os serviços de aconselhamento após o diagnóstico precisam ser desenvolvidas para melhorar o início do TARV no mesmo dia e a adesão a longo prazo.
LINDER; CHAVES; STRAPASSO N, 2016.	SCIELO	Conhecer a percepção de mulheres vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) acerca da impossibilidade de amamentar.	Estudo exploratório e descritivo.	O estudo destacou a necessidade da implementação de estratégias educativas nos serviços de saúde que qualifiquem a formação da equipe de enfermagem para o cuidado à mulher vivendo com HIV.
TEIXEIRA et al., 2017.	LILACS	Conhecer os sentimentos de mulheres soropositivas para o HIV e HTLV sobre a não amamentação.	Estudo descritivo	Na prática profissional, enfermeiras têm a possibilidade de intervir na situação da não amamentação apoiando a mulher na sua decisão.
ALVARENGA , W. A et al., 2019.	SCIELO	Explorar os fatores que interagem e moldam o significado e a experiência de mães de crianças expostas ao HIV em relação à substituição do aleitamento por fórmula láctea infantil.	Estudo descritivo.	A disponibilidade da fórmula láctea infantil, o acesso ao inibidor de lactação e a qualidade dos serviços de saúde ainda representam desafios para eliminar novas infecções pelo HIV em crianças.
MOIMAZ, A. A. S et al., 2020.	SCIELO	Avaliar a intenção de amamentação de gestantes de alto risco e fatores relacionados.	Estudo transversal.	Uma pequena parcela das gestantes de alto risco apresentava condições que poderiam interferir na amamentação. A maioria delas pretendiam amamentar exclusivamente no peito por um período de seis meses.
LIMA, C. N et al., 2019.	LILACS	Conhecer a visão da puérpera soropositiva para HIV e HTLV quanto a não amamentação.	Estudo descritivo	O estudo mostra a importância da interação entre a enfermagem e a puérpera a fim de melhor orientá-la.
SAMBURU, B. M et al., 2021.	PUBMED	Explorar a perspectiva da comunidade sobre os facilitadores e barreiras enfrentados por mães HIV positivas em suas comunidades em relação à adesão às recomendações	Estudo descritivo.	O estudo demonstrou que as puérperas HIV positivas tiveram uma melhor percepção sobre a não amamentação, após serem aconselhadas por profissionais da área de saúde, em especial enfermeiros. Os facilitadores para o aleitamento materno exclusivo foram percebidos como aconselhamento na unidade de saúde, desejo de ter um bebê saudável, uso de

		nacionais para a amamentação no contexto do HIV.		antirretrovirais e benefícios à saúde associados ao leite materno.
--	--	--------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------

Lima et al. (2019), evidenciaram em seu estudo a visão da puérpera soropositiva para HIV quanto a não amamentação. Diante ao estudo dentre as sete mulheres pesquisadas, apenas uma disse que sabia dos riscos de amamentar seu filho estando com o vírus, as demais não tinham total conhecimento sobre os riscos de amamentarem, portanto, passaram a ter conhecimento após serem orientadas por uma equipe de enfermagem, de acordo com recomendações do MS. Assim, as puérperas ao saberem que não podem amamentar demonstraram sentimentos de tristeza, desconforto e frustrações. Mas as envolvidas no estudo relataram não se sentirem tristes pelo fato de ser melhor para seus filhos.

Contudo Teixeira et al. (2017), caracterizou os principais sentimentos vivenciados pelas puérperas sobre a não amamentação são: medo, culpa, tristeza e insegurança diante da indecisão de não amamentação. Portanto, é importante que o profissional de enfermagem intervenha na conjuntura da não amamentação contribuindo a mulher na sua decisão. Em semelhança as principais percepções das mulheres soropositivas diante não poderem amamentar refere-se aos aspectos sociais e culturais, ou seja, tem sentimentos de insegurança, medo e discriminação (FRIGO et al., 2014).

Nesse sentido, Paula et al. (2015), mostrou em seu estudo, que apesar das puérperas soropositivas terem o sentimento de tristeza de não poderem amamentar, compreendem que é o melhor para seu filho. Essa compreensão foi após serem orientadas por profissionais da saúde, como os enfermeiros.

Segundo Wahl et al. (2015), apesar dos benefícios nutricionais e de saúde do leite materno, o leite pode servir como vetor de transmissão do HIV de mãe para filho. A maioria das crianças infectadas pelo HIV adquire o HIV através da amamentação. Paradoxalmente, a maioria das crianças amamentadas por mulheres HIV-positivas não são infectadas. Isso é potencialmente atribuído a fatores anti-HIV no leite materno.

Segundo Samburu et al. (2021), as puérperas HIV positivas podem ter uma melhor percepção sobre a não amamentação, após serem aconselhadas e orientadas por profissionais da área de saúde, em especial enfermeiros. Segundo esses autores, as principais barreiras ao AME é devido a má divulgação das políticas, lacuna de

conhecimento, má interpretação do AME, aconselhamento inadequado, atitude da mãe e dos profissionais de saúde devido ao medo da transmissão vertical do HIV, estigma relacionado ao equívoco e desinformação de que o AME é obrigatório apenas para mães HIV positivas, estigma esse relacionados ao HIV e revelação, pressão social, falta de envolvimento masculino, práticas e tradições culturais, emprego, insegurança alimentar.

Deste modo, existem vários facilitadores e barreiras para uma amamentação ideal que precisa de uma abordagem holística para intervenções destinadas a eliminar a transmissão de mãe para filho. A extensão do apoio à alimentação infantil no contexto do HIV para a comunidade, ao mesmo tempo em que se baseia nas intervenções existentes, como a Iniciativa da Comunidade Amiga da Criança, é fundamental para fornecer serviços de apoio confidenciais para as necessidades adicionais enfrentadas por mães HIV positivas (SAMBURU et al., 2021).

Segundo Katirayi et al. (2016), a implementação do tratamento antirretroviral ao longo da vida (TARV) para todas as mulheres grávidas (Opção B+) poderá resultar num aumento significativo do número de mulheres grávidas soropositivas que iniciam o tratamento. No entanto, a pesquisa destacou o desafio de manter as mulheres recém-iniciadas nos cuidados.

Nesse cenário, Alvarenga et al. (2019), mostram em seus estudos que as mães consideraram a não amamentação o momento mais difícil da trajetória de cuidado às crianças expostas ao HIV. O relato de sofrimento diante dessa impossibilidade foi unânime entre as que já haviam amamentado outro filho. A figura social da mãe amamentando foi compreendida como um sonho interpelado pela ação moral de proteger o filho da infecção pelo HIV. No entanto, aliviaram o impacto emocional de não poder amamentar com o apoio de alguns familiares e por meio do afastamento físico da criança. Além disso, relataram sobre a falta de orientação/apoio profissional e fragilidades dos serviços de saúde, como indisponibilidade de fórmulas lácteas infantis e/ou prazos de validade excedidos, influenciaram a forma como os participantes atribuíram significado à situação e como a enfrentaram. Compreender o motivo da não amamentação foi importante para as mães, que priorizaram a proteção do filho, mesmo diante do desejo de amamentar e das influências sociais.

Ainda na maternidade, algumas relataram falta de esclarecimento sobre o motivo da interrupção e orientações sobre como lidar com essa situação, e por isso

uma delas afirmou ter amamentado seu bebê por não ter condições de pagar a fórmula infantil. Embora a fórmula láctea gratuita seja garantida por política pública a todas as crianças expostas ao HIV, não houve entrega da fórmula para algumas mães na maternidade (ALVARENGA et al., 2019).

Diante disso, os estudos intensificam a importância de que as gestantes portadoras do HIV devem receber esclarecimentos e orientações de profissionais de saúde durante a gestação e no período de amamentação, a fim de proporcionar uma assistência humanizada e de qualidade sem danos à saúde do bebê. Em especial que enfermeiros ofereçam uma consulta e cuidado individualizado para estas mulheres, mas que essa assistência tenha início precoce no pré-natal, para que as gestantes tenham conhecimento e possa desmistificar o sentimento de amamentação após terem seus filhos (LINDER; CHAVES; STRAPASSON, 2016; MOIMAZ et al., 2020; COSTA et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que durante a realização do pré-natal as mulheres HIV positivas devem ser orientadas sobre a não amamentar, parte nem sequer recebem tal orientação, contudo é importante averiguar qual é o sentimento dessas puérperas ao saber sobre a não amamentação. Foi demonstrado que devido ao estigma ainda presente nos indivíduos soropositivos ao HIV, a mulher que não amamenta sente-se incapaz de vivenciar o papel de “ser mãe” nos primeiros anos de vida do bebê.

É imprescindível avaliação dos métodos implementados pelas equipes de saúde, tornando assim possível planejar e efetivar as mudanças necessárias, já que as crianças advindas de mães portadoras de HIV têm a oportunidade de não nascerem infectadas, se todos os atendimentos, cuidados, orientações e procedimentos forem realizados de modo ideal.

Nesse vies, considera-se as principais percepções das puérperas sobre a não amamentação é a tristeza, insegurança, medo, discriminação, autoestima baixa, falta de informação, culpa por não terem se prevenido contra a doença. Além disso, a não orientação por parte de profissionais de saúde, fez com que algumas mães amamentassem seu filho após nascer.

O presente trabalho permitiu identificar a percepção da inibição a amamentação de que mulheres puérperas com HIV podem ser vivenciadas de forma dolorosa. A

amamentação é um dos símbolos da maternidade e é dever do profissional esclarecer e orientar essas mulheres.

A falta de orientação e informações pelo profissional de saúde, em especial o enfermeiro, poderá oferecer riscos ao bebê, pois as mães não saberão como se proceder com seu filho, especialmente relacionado a parte de amamentação.

Assim, uma das principais dificuldades encontradas durante a realização do estudo, é a escassez de dados primários. É necessário que se façam mais estudos que abordam a atuação de profissionais de saúde no contexto da assistência ao pré-natal e período puerperal com gestantes infectadas pelo HIV. Portanto, este estudo não se esgota por aqui, merece futuras publicações relacionadas ao tema exposto.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, W.A; NASCIMENTO, L.C; LEAL, C.L; et al. Mães vivendo com HIV: a substituição do aleitamento por fórmula láctea infantil. **Revista Brasileira Enfermagem**, v. 2, n. 72 p. 1153-1160, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/R7QrnRQ5GRGNnrky9WdZm4q/?lang=pt>>. Acesso em: 20 ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. Brasília – DF, 2015. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 10. ago. 2022.
- BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids**. Secretaria de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde. Número Especial, Dez. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim-epidemiologico-especial-hiv-aids-2021.pdf>>. Acesso em: 10. ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **AIDS/HIV: o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção**. Brasília, 2019. Disponível em: < <https://www.gov.br/aids/pt-br>>. Acesso em: 10. ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços**, Brasília, v. único. n. 1, 3º d, p. 243-260. 2019. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf>. Acesso em: 10. ago. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para prevenção da transmissão vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais**. Conitec, 2020. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf>. Acesso em: 10. ago. 2022.
- CAMPOS, A.M.S, et al. Prática de aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta de líquidos aos seus filhos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 283-290, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/kxSVGCHpGbBcNBZhy7GXhms/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10. ago. 2022.
- CORREA, T. S. A. et al. Vivências das mães soropositivas frente a restrição do aleitamento materno. **Braz. J. of Develop**. Curitiba, v. 6, n. 8, p. 63677-63695, 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/15900>>. Acesso em: 22. ago. 2022.

COSTA, A. M. S. et al. Cuidado de enfermagem às puérperas soropositivas para o hiv diante da impossibilidade de amamentação natural. **J. res.: fundam. care.** abr./jun. v. 7, n. 2, p. 2310-2322, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750946011_2.pdf>. Acesso em: 22. ago. 2022.

FEITOSA, R.M.C. et al. Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Production Engineerin.** v. 6. n. 6, p. 90-106, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/31553>>. Acesso em: 22. ago. 2022.

FRIGO, J. et al. As percepções das mulheres portadoras de HIV/AIDS perante a impossibilidade de amamentação. **J. res.: fundam. care.** v. 6, n. 2, p. 627-636, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750622018.pdf>>. Acesso em: 10. set. 2022.

KATIRAYI, L. et al. HIV-positive pregnant and postpartum women's perspectives about Option Bin Malawi: a qualitative study. **Journal of the International AIDS Society.** v. 19, n. 20, p. 1-8, 2016.v Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4911420/>>. Acesso em: 10. set. 2022.

LIMA, C.N. et al. Aleitamento materno: a visão de puérperas soropositivas para HIV e HTLV quanto a não amamentação. **Nursing (São Paulo)** ; v. 22, n. 248, p. 2583-2586, 2019. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/248/pg35.pdf>>. Acesso em: 10. set. 2022.

LINDER, V.; CHAVES, S.E.; STRAPASSON. M.R. Percepções de mulheres vivendo com o vírus da imunodeficiência humana acerca da impossibilidade de amamentar. **Enferm. Foco.** v. 7 n., 2, p. 07-11, 2016. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/784>>. Acesso em: 10. ago. 2022.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Estudo quanti-qualitativo sobre amamentação exclusiva por gestantes de alto risco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3657-3668, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/ztTCcj6c6fRVgqWsDtqjKRr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10. ago. 2022.

PAULA, M.G. et al. Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar. **Rev. Eletr. Enf.** v. 17, n. 1, p. 1-8, 2015. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/23949>>. Acesso em: 10. set. 2022.

PATTISON, K.L. et al. Breastfeeding Initiation and Duration and Child Health Outcomes in the First Baby Study. **Prev Med.** v. 118, p. 1-6, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6322935/pdf/nihms-1508896.pdf>>. Acesso em: 10. set. 2022.

RODRIGUEZ, M.J.H. et al. Percepção da mulher HIV-positivo acerca do cuidado pré-natal, parto e puerpério: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v. 8, n. 10, p. 3492-501, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10082/10528>>. Acesso em: 10. set. 2022.

SAMBURU, B.M. et al. Realities and challenges of breastfeeding policy in the context of HIV: a qualitative study on community perspectives on facilitators and barriers related to breastfeeding among HIV positive mothers in Baringo County, Kenya. **International Breastfeeding Journal**. v. 16, n. 39, p. 1-13, 2021. Disponível em: <<https://internationalbreastfeedingjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13006-021-00385-1>>. Acesso em: 10. set. 2022.

SILVA, R.A.R, et al. Questionário para avaliação das ações de controle do HIV/Aids na Atenção Básica. **Acta Paul Enfermagem**. v, 30, n. 3, p. 271-9, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/fRL6CvJ7s5wfgjnMydfXyQG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10. set. 2022.

STACEY, A et al. Prevention of mother-to-child transmission of Human Immunodeficiency Virus Type 1 (HIV): the role of neonatal and infant prophylaxis. **Expert Rev Anti Infect Ther**. v. 13, n. 2, p. 169–181, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4470389/pdf/nihms-653293.pdf>>. Acesso em: 10. set. 2022.

SUDFELD, C.R. et al. Vitamin D3 supplementation during pregnancy and lactation for women living with HIV in Tanzania: A randomized controlled trial. **PLOS Medicine**, v. 15, p. 1-20, 2022. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.1003973> >. Acesso em: 10. set. 2022.

TEIXEIRA, M.A. et al. Sentimentos de mulheres soropositivas acerca da não amamentação. **Rev baiana enferm**. v. 31, n. 3, p. 1-9, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21870>>. Acesso em: 10. set. 2022.

WAHL, A. et al. Breast Milk of HIV-Positive Mothers Has Potent and Species-Specific In Vivo HIV-Inhibitory Activity. **Journal of Virology**. v. 84, n. 21, p. 1-11, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4621099/pdf/zjv10868.pdf> >. Acesso em: 10. set. 2022.